

A RELAÇÃO DAS ARTES VISUAIS NO ENSINO DE DESIGN GRÁFICO NO ENSINO SUPERIOR

Vagner Basqueroto Martins ¹

RESUMO

A relação entre design gráfico e artes visuais é rica e histórica, unindo comunicação funcional e expressão estética. Enquanto o design prioriza a transmissão de informações por meio de tipografia, cor e composição, as artes visuais exploram linguagens simbólicas e experimentais. A criatividade e a experimentação são centrais nesse processo, como destacam Munari (2008) e Dondis (2015), este último reforçando a importância dos princípios visuais para uma comunicação eficaz. Kosseleck (2006) introduz uma dimensão temporal, argumentando que a experiência passada e as expectativas futuras moldam as práticas visuais, influenciando interpretações do presente. Essa perspectiva dinâmica posiciona o design como um campo em constante evolução, onde tradição e inovação se encontram. Cardoso (2022) ressalta a necessidade de abordagens multidisciplinares no design, integrando aspectos sociais, culturais e ambientais para soluções sustentáveis. Bonsiepe (2012) complementa ao defender que a estética deve dialogar com a experiência do usuário, e que a incorporação de técnicas das belas artes no ensino de design estimula a criatividade pedagógica. A literatura atual apoia a integração entre artes visuais e design no ensino superior, visando formar profissionais capazes de enfrentar desafios interdisciplinares. Essa abordagem promove a experimentação criativa e enriquece a formação, preparando designers para um mercado que exige pensamento crítico e inovação. A combinação de teoria e prática, aliada a uma visão histórica e contemporânea, é essencial para desenvolver soluções responsivas às complexidades do mundo atual. Assim, a articulação entre essas áreas não apenas amplia as possibilidades criativas, mas também fortalece a capacidade de transformação do design em um contexto globalizado e em constante mudança.

Palavras-chave: Artes Visuais, Design Gráfico, Ensino, Espaço De Experiência, Estética.

INTRODUÇÃO

A articulação entre design gráfico e artes visuais constitui uma relação rica e complexa, com raízes profundas na história e na teoria. Enquanto o design gráfico prioriza a comunicação instrumental, utilizando elementos como tipografia, cor e forma para transmitir informações e ideias, as artes visuais ampliam o campo de habilidades ao incorporar dimensões estéticas, simbólicas e experimentais. A criatividade e a experimentação são centrais nesse processo, conforme destaca Munari (2008), ao defender uma abordagem que una método e liberdade criativa. Dondis (2015) complementa essa visão ao afirmar que o conhecimento dos princípios visuais é fundamental para a construção de uma linguagem estética eficaz.

¹ Doutorando do Curso de História da Universidade Estadual de Maringá – UEM – vagner.martins@ifrr.edu.br;



A dimensão temporal, abordada por Kosseleck (2006), adiciona profundidade à discussão, ao enfatizar que o "espaço de experiência" e o "horizonte de expectativa" influenciam diretamente as práticas visuais e o desenvolvimento do design. Nesse sentido, a compreensão do passado e a antecipação do futuro impactam a interpretação e a criação no presente. Cardoso (2022) ressalta que, em um mundo cada vez mais complexo, o design deve incorporar perspectivas sociais, culturais e ambientais para alcançar soluções sustentáveis e significativas.

No contexto do ensino superior, a integração entre artes visuais e design gráfico tem sido apontada como um valor agregado, capaz de ampliar a transformação do conteúdo e fomentar a experimentação criativa. Bonsiepe (2012) defende que a intencionalidade estética deve dialogar com a experiência do usuário, e que a incorporação de referências das belas artes no ensino do design contribui para a criatividade pedagógica e para a inovação. Essa perspectiva é reforçada por autores brasileiros contemporâneos, como Santaella (2013) e Coutinho (2019), que destacam a importância da transversalidade de saberes na formação designer.

Diante desse cenário, este artigo tem como objetivo analisar de que maneira a integração entre artes visuais e design gráfico no ensino superior contribui para a formação de profissionais mais críticos, criativos e contextualizados. A justificativa reside na necessidade de repensar os currículos de design à luz das demandas interdisciplinares e inovadoras do mercado e da sociedade. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa e bibliográfica, que utiliza como base a literatura especializada e estudos recentes sobre o tema. A discussão está organizada em tópicos que abordam a influência histórica das artes visuais no design gráfico, a aplicação prática no ensino superior e as implicações dessa integração para a formação profissional.

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa e bibliográfica, baseando-se na análise de referências teóricas consolidadas e em produções acadêmicas recentes sobre a relação entre artes visuais e design gráfico no ensino superior. O recorte temporal prioriza obras publicadas a partir dos anos 2000, com ênfase em autores nacionais e internacionais que discutem a interdisciplinaridade, a história do design, a educação e as metodologias ativas.



A coleta de dados foi realizada por meio de consulta a livros, artigos científicos, anais de eventos e periódicos especializados nas áreas de design, artes visuais e educação. Foram selecionadas obras que abordam fundamentos históricos, teóricos e práticos da integração entre essas áreas, bem como aquelas que tratam de experiências pedagógicas inovadoras no ensino superior.

A análise do material seguiu uma abordagem crítica e interpretativa, organizando os conteúdos em eixos temáticos: (1) influência histórica das artes visuais no design gráfico; (2) aplicação prática no ensino superior; e (3) contribuições para a formação profissional. Para garantir a atualidade e relevância do estudo, foram incluídas referências publicadas nos últimos cinco anos, com destaque para autores brasileiros como Cardoso (2022), Esteves e Araújo (2020) e Gosch (2017).

REFERENCIAL TEÓRICO

A interdisciplinaridade entre artes visuais e design gráfico

A proximidade entre artes visuais e design gráfico remonta às vanguardas artísticas do início do século XX, que redefiniram noções de forma, função e estética. A Bauhaus, fundada por Walter Gropius em 1919, é um marco nesse processo, ao integrar arte, artesanato e indústria em seu método de ensino. De acordo com Meggs (2009), a Bauhaus valorizava a experimentação, a funcionalidade e a simplicidade formal, princípios que permanecem relevantes na contemporaneidade.

Kandinsky (2012), em sua obra "Ponto e Linha sobre o Plano", explora o potencial expressivo dos elementos visuais básicos, demonstrando como a abstração geométrica pode comunicar emoções e ideias universais. Essa abordagem influenciou diretamente a estética do design moderno, reforçando a ideia de que a forma pura possui valor comunicativo.

No contexto brasileiro, a relação entre artes visuais e design gráfico ganhou contornos específicos, marcados pela busca de uma identidade nacional e pela assimilação crítica de influências internacionais. Cardoso (2022) argumenta que o design, para responder às complexidades do mundo atual, deve dialogar com diversas áreas do conhecimento, incorporando perspectivas sociais, culturais e ambientais.

Bonsiepe (2012) defende que a intencionalidade estética no design deve estar alinhada à experiência do usuário, e que a integração de referências das belas artes no ensino amplia a criatividade e a inovação. Essa visão é compartilhada por Santaella



(2013), que enfatiza a importância da cultura visual na formação do designer, permitindo-lhe decodificar e produzir mensagens em um ambiente midiático complexo.

A dimensão temporal e a formação do designer

Kosseleck (2006) introduz uma reflexão fundamental sobre a relação entre passado, presente e futuro nas práticas visuais. Para o autor, o "espaço de experiência" (o acúmulo de vivências e conhecimentos) e o "horizonte de expectativa" (as antecipações e projeções) moldam as ações e criações no presente. No ensino de design, isso significa que a compreensão da história das artes visuais e a capacidade de projetar futuros possíveis são essenciais para uma atuação crítica e inovadora.

Gosch (2017) ressalta que o ensino de história da arte no design não se limita à transmissão de informações, mas contribui para o desenvolvimento de uma consciência histórica que fundamenta a prática projetual. Conhecer as raízes artísticas de um contexto permite ao estudante situar seu trabalho em uma tradição cultural, ao mesmo tempo em que abre espaço para a ruptura e a inovação.

Metodologias ativas e experimentação criativa

No campo da educação, as metodologias ativas têm ganhado destaque como ferramentas para promover a criatividade e a autonomia dos estudantes. Esteves e Araújo (2020) discutem a aplicação do design thinking e da aprendizagem baseada em projetos no ensino de design, destacando que essas abordagens incentivam a experimentação, a colaboração e a resolução de problemas complexos.

Munari (2008) já defendia a importância do aprender fazendo, argumentando que a experimentação prática é central para o desenvolvimento da sensibilidade estética e da capacidade técnica. Ao articular conhecimentos das artes visuais com projetos de design, os estudantes ampliam seu repertório e constroem soluções mais inventivas e contextualizadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A influência histórica das artes visuais no design gráfico

A análise histórica demonstra que o design gráfico emerge como disciplina a partir de um legado artístico consolidado. Movimentos como o Construtivismo russo, a Pop Art e o Minimalismo não apenas redefiniram a estética de suas épocas, mas também estabeleceram princípios que continuam a influenciar a comunicação visual



contemporânea. A Bauhaus, por exemplo, ao integrar arte e tecnologia, criou as bases para um design funcional e acessível, cujo impacto pode ser observado no design brasileiro, especialmente em sua ênfase na racionalidade e na objetividade.

Kandinsky (2012) contribuiu para a valorização dos elementos visuais básicos – ponto, linha e plano – como unidades de significado, independentemente da representação figurativa. Essa abordagem abstrata permitiu que o design gráfico explorasse composições visuais limpas e objetivas, adequadas à comunicação massiva.

Gosch (2017) argumenta que o ensino de história da arte é indispensável para a formação crítica dos designers, pois possibilita a compreensão dos processos de transformação estética e cultural. Ao estudar movimentos artísticos, os estudantes aprendem a identificar como signos e símbolos são construídos e ressignificados ao longo do tempo, o que enriquece sua própria prática projetual.

A aplicação prática no ensino superior

A integração entre artes visuais e design gráfico no ensino superior manifesta-se por meio de disciplinas interdisciplinares, projetos integrados e metodologias ativas. A teoria das cores, a composição visual e a fotografia são frequentemente articuladas com projetos de design, permitindo que os estudantes reflitam sobre a história das artes e proponham soluções inovadoras para problemas contemporâneos.

Kosseleck (2006) oferece uma base teórica para entender como a experiência acumulada e as expectativas futuras influenciam a criação no presente. Em sala de aula, isso se traduz em atividades que incentivam os estudantes a relacionar referências históricas com demandas atuais e tendências emergentes.

Metodologias como o design thinking e a aprendizagem baseada em projetos, conforme discutido por Esteves e Araújo (2020), têm se mostrado eficazes para fomentar a criatividade e a inovação. Ao enfrentar desafios reais, os estudantes desenvolvem um olhar crítico e reflexivo, articulando conhecimentos das artes visuais com as exigências do mercado e da sociedade.

Contribuições para a formação profissional

A integração entre artes visuais e design gráfico no ensino superior resulta em uma formação mais abrangente e flexível, preparando os profissionais para atuar em um mercado cada vez mais interdisciplinar e dinâmico. O contato com a história, a teoria e



a prática das artes visuais amplia o repertório estético e cultural dos estudantes, favorecendo a criação de soluções visuais mais sofisticadas e significativas.

Além disso, a reflexão crítica sobre a função social e cultural do design é fortalecida quando os estudantes têm acesso a um conjunto diversificado de referências. Cardoso (2022) ressalta que o design, para ser relevante, deve considerar as complexidades do mundo contemporâneo, incluindo questões ambientais, sociais e éticas.

A utilização de metodologias ativas e a articulação entre passado, presente e futuro, conforme proposto por Kosseleck (2006), criam um ambiente de aprendizagem rico e estimulante, onde os estudantes são encorajados a experimentar, refletir e inovar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo buscou analisar a relação entre as artes visuais e o ensino de design gráfico no ensino superior, destacando a importância dessa integração para a formação de profissionais críticos, criativos e inovadores. A partir de uma revisão bibliográfica e da discussão de experiências pedagógicas, foi possível constatar que a articulação entre essas áreas enriquece o repertório estético e cultural dos estudantes, favorece a experimentação e fortalece a reflexão crítica.

A influência histórica das artes visuais, exemplificada por movimentos como a Bauhaus e a abstração geométrica, mostra-se fundamental para a construção de uma base sólida de conhecimentos. Por sua vez, a aplicação prática no ensino superior, mediada por metodologias ativas, demonstra que a integração entre teoria e prática é essencial para a formação de designers capazes de responder às complexidades do mundo contemporâneo.

Conclui-se que a incorporação das artes visuais nos currículos de design gráfico não é um acréscimo, mas uma necessidade, uma vez que contribui para uma formação mais ampla, contextualizada e alinhada às demandas socioculturais atuais. Recomenda-se, para pesquisas futuras, a investigação de experiências pedagógicas específicas que integrem artes visuais e design, bem como a análise do impacto dessa integração na prática profissional dos egressos.

REFERÊNCIAS

BONSIEPE, Gui. **Design como prática de projeto**. São Paulo: Blucher, 2012.



CARDOSO, Rafael. **Design para um mundo complexo**. Rio de Janeiro: UBU Editora, 2022.

COUTINHO, Solange G. **Design e cultura: a construção de identidades visuais**. São Paulo: Edições Rosari, 2019.

DONDIS, Donis. **Sintaxe da linguagem visual**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

ESTEVES, Jéssica; ARAÚJO, Jair. **Aprender e ensinar design digital no contexto da cibercultura: experiência de ensino com metodologias ativas**. RELACult - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade, [S. l.], v. 6, n. 4, 2020. DOI: 10.23899/relacult.v6i4.1750. Disponível em:

<https://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/1750>. Acesso em: 10 jul. 2025.

GOSCH, Maruan. **O ensino de História da Arte no contexto do Design**. Anuário Pesquisa e Extensão UNOESC Xanxerê, 2017. Disponível em: <https://shre.ink/xeA2>. Acesso em: 10 jul. 2025.

KANDINSKY, Wassily. **Ponto e Linha sobre o Plano**. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

KOSSELECK, Reinhart. **Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006.

MEGGS, Philip. **Designing Modern Life**. New York: Harry N. Abrams, 2009.

MUNARI, Bruno. **Design e comunicação visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

SANTAELLA, Lúcia. **Cultura das mídias**. 5. ed. São Paulo: Editora Paulus, 2013.

